

### III CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

#### Minicurso 3: Organização

A crítica à ‘organização’ entendida como entidade econômico-administrativa reificada, discreta e com limites formais se tornou praticamente um consenso nos últimos anos. No entanto, a ideia da organização como “uma coleção quase-estável de coisas ou propriedades” (nos termos de Cooper e Burrell já em 1998) permanece assombrando os EOs. Mesmo quando queremos nos situar no espaço da crítica a palavrinha ‘organizações’ (no plural) escapa, invade o texto e compromete toda a coerência interna de uma proposição, mostrando que o espectro da organização como ferramenta naturalizada continua dominando nossas formulações.

Mais de 15 anos depois da publicação de “*Teoria das organizações: evolução e crítica*” de Fernando Prestes Motta, na qual ele alertou para a característica essencial do que chama de TO convencional (que se define pelo objeto organização reificada) – ocultar o poder tecnoburocrático e sua forma de organizar, bem como as contradições que lhes são inerentes – e mais de 15 anos depois do chamado de Cooper e Burrell, em “*Modernism, postmodernism and organizational analysis: an introduction*”, para que analisemos “a produção da organização”, ainda tendemos, majoritariamente, a tomar essas máquinas sociais como objetos dados, como uma espécie de produto da sociologia espontânea.

Há quase 30 anos, Cooper publicou o seminal “*The open field*”, talvez o artigo mais referido e menos lido e/ou explorado empiricamente nos EOs, desafiando-nos a uma abordagem processual e criativa e abrindo possibilidades para concebermos organização como um processo de formação social caracterizado por forças de poder e, mais que isso, para tomarmos como tema de estudo processos que ocorrem no campo mais amplo da sociedade, para além dos aspectos administrativos e institucionais de organizar. No entanto...

Nesse contexto, o objetivo dessa atividade não é oferecer uma resposta pronta aos motivos pelos quais nos deixamos assombrar por esse espectro tão persistente ainda que, de fato, tão frágil. Também não se pretende oferecer uma prescrição, seja epistemológico, seja metodológica, para aqueles que desejam livrar-se dessa sombra. A proposta é constituir um espaço de mútuo reconhecimento, reflexão e localização de nossos próprios projetos e ideias com relação a esse objeto – organização - que, por princípio, define o que é e o que estamos construindo como Estudos Organizacionais.

A sessão ocorrerá, portanto, em um formato de oficina, com a oferta inicial de ideias (pequenos trechos de autores que definem os EOs - clássicos e contemporâneos) para serem exploradas e articuladas com a própria experiência/trajetória/ideias dos participantes. Esse produto será, então, compartilhado entre todos e servirá de referência para a reflexão e produto final dessa atividade.

- Proponente:

Maria Ceci Misoczky – Doutora em Administração – PPGA-UFRGS – [maria.ceci@ufrgs.br](mailto:maria.ceci@ufrgs.br)

- A atividade está aberta a todos os interessados, sem qualquer pré-requisito.